

**MEME “BOLSOCARO”:  
ABORDAGEM MORFOSSEMÂNTICA**

Alexsandra da Silva Macário (UERJ)

[macariosilvaalexandra@gmail.com](mailto:macariosilvaalexandra@gmail.com)

Naira de Almeida Velozo (UERJ)

[naira\\_velozo@yahoo.com.br](mailto:naira_velozo@yahoo.com.br)

**RESUMO**

Neste artigo, objetiva-se analisar um *meme* referente ao domínio político que apresenta o novo formativo ‘Bolsocaro’, a fim de descrever a construção linguística e os processos semântico-cognitivos que fundamentam a construção de sentidos nesse texto multimodal que deflagra o contexto de inflação no Brasil em 2021. Para tanto, adota-se, como referencial teórico, a Semântica de Frames (FILLMORE, 1982; FERRARI, 2018); a Teoria da Integração Conceptual (FAUCONNIER; TURNER, 2002); a Teoria da Metáfora Pictórica e Multimodal (FORCEVILLE, 2006) e a Morfologia não Concatenativa (GONÇALVES, 2016). O *meme* foi coletado da página da rede social *Instagram* no ano de 2021 a partir da busca pelas expressões (*hashtags*) “Fora Bolsonaro”, “Bolsonaro genocida” e “Bolsonaro vírus”. Os resultados da análise indicam que, em relação à morfologia, o novo formativo cumpre função atitudinal, por revelar o ponto de vista do emissor, e é constituído por cruzamento vocabular; em relação ao aspecto semântico-cognitivo, o *meme* é construído a partir da ativação de domínios como política, economia e de projeções metafóricas e relações vitais de analogia, identidade, causa-efeito e papel-valor. O objeto analisado permitiu descrever um fenômeno pouco estudado passível de descrição pela Morfologia não Concatenativa, além de esclarecer como processos cognitivos norteiam a construção de novos formativos através de domínios da experiência humana.

**Palavras-chave:**

Integração conceptual. Meme Bolsocaro. Morfologia não concatenativa.

**ABSTRACT**

In this article, the objective is to analyze a meme referring to the political domain that presents the new “Bolsocaro” formative, in order to describe the linguistic construction and the semantic-cognitive processes that underlie the construction of meanings in this multimodal text that triggers the context of inflation in Brazil in 2021. To this end, Frame Semantics is adopted as a theoretical framework (FILLMORE, 1982; FERRARI, 2018); the Conceptual Blending Theory (FAUCONNIER; TURNER, 2002); the Theory of Pictorial and Multimodal Metaphor (FORCEVILLE, 2006) and Non-concatenative Morphology (GONÇALVES, 2016). The meme was collected from the Instagram social network page in the year 2021 from the search for the expressions (*hashtags*) “Fora Bolsonaro”, “Bolsonaro genocida” and “Bolsonaro virus”. The results of the analysis indicate that, in relation to morphology, the new formative fulfills an attitudinal function, as it reveals the issuer’s point of view, and is constituted by word crossing; in relation to the semantic-cognitive aspect, the meme is built from the activation of domains such as politics, economy and metaphorical projections and vital relations of

analogy, identity, cause-effect and role-value. The object analyzed allowed us to describe a little-studied phenomenon that can be described by Non-concatenative Morphology, in addition to clarifying how cognitive processes guide the construction of new formatives through domains of human experience.

**Keywords:**

**Bolsocaro meme. Conceptual Blending. Non-concatenative Morphology.**

### **1. O contexto inflacionário brasileiro**

Conforme aponta a reportagem da mídia online Exame publicada em outubro de 2021, a inflação geral, no Brasil, atingiu 10,25% no acumulado de 12 meses. O aumento nos preços foi mais fortemente percebido pelos brasileiros nos combustíveis (43%) e nos alimentos e bebidas (40%).

Em 2021, os alimentos acumularam alta de 12,47%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Alguns produtos da cesta básica aumentaram acima da inflação geral, como o arroz, que teve um aumento de 30%, e a carne vermelha, cujo aumento foi de 17%, de acordo com o cálculo do Índice de Preços ao Consumidor da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Segundo o Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Ineep), de janeiro a setembro de 2021, o preço dos combustíveis nos postos de gasolina teve, em média, aumento de 28% no diesel, 32% na gasolina e 27% no gás de cozinha.

A pesquisa EXAME/IDEIA apresentada na reportagem revelou que 45% dos brasileiros responsabilizam o governo federal pela inflação, 28% acreditam que a culpa é dos governadores, 11% responsabilizam a Petrobrás e 16% consideram que a inflação foi ocasionada por ação do mercado internacional.

Nesse contexto, optou-se por analisar um meme que denuncia a situação inflacionária e de insegurança alimentar no Brasil, coletado da página da rede social Instagram no ano de 2021 a partir da busca pelas expressões (*hashtags*) “Fora Bolsonaro”, “Bolsonaro genocida” e “Bolsonaro vírus”, a fim de descrever as estruturas e processos cognitivos que subjazem à construção de sentidos ativados pelo meme e a construção do novo formativo ‘Bolsocaro’, a partir da Semântica de Frames (Cf. FILLMORE, 1982; FERRARI, 2018); da Teoria da Integração Conceptual (Cf. FAUCONNIER; TURNER, 2002); da Teoria da Metáfora Pictórica

e Multimodal (Cf. FORCEVILLE, 2006) e da Morfologia não Concatenativa (Cf. GONÇALVES, 2016).

Para cumprir com os objetivos do trabalho, na segunda seção, retomam-se, brevemente, aspectos das teorias da Metáfora Conceptual, da Metáfora Pictórica e Multimodal e da Teoria da Integração Conceptual essenciais à análise; na terceira seção, apresenta-se a metodologia adotada; na quarta seção, analisa-se o texto multimodal; por fim, tecem-se as considerações finais.

## **2. Metáfora, integração conceptual e multimodalidade<sup>140</sup>**

Lakoff e Johnson (2002 [1980]) consideram que o sistema conceptual humano é fundamentalmente metafórico, logo, a metáfora “está infiltrada na vida cotidiana, não somente na linguagem, mas também no pensamento e na ação” (LAKOFF; JOHNSON, 2002 [1980], p. 45). Ao defenderem que a natureza da metáfora não é estritamente linguística, esses autores diferenciam o conceito de ‘metáfora conceptual’, relacionado a habilidades cognitivas gerais – percepção, atenção, memória, categorização, habilidades linguísticas etc. –, do conceito de ‘expressão metafórica’, compreendido como o gatilho verbal que possibilita a ativação da metáfora conceptual.

As metáforas são consideradas pelos autores relações estáveis e sistemáticas entre dois domínios conceptuais: o domínio-fonte, constituído de propriedades físicas e áreas relativamente concretas da experiência, e o domínio-alvo, que tende a ser mais abstrato. Assim como a metáfora, os autores consideram a metonímia um processo cognitivo, no entanto, o mapeamento entre entidades ocorre em um mesmo domínio conceptual, no qual a entidade-veículo é selecionada para acessar a entidade-alvo. Os domínios podem ser estruturados na forma de frames, compreendidos como esquematização de cenas da experiência. Fillmore (2006, p. 373 – tradução nossa) define frame como um “sistema de conceitos relacionados, de tal forma que, para entender qualquer um deles, é necessário compreender toda a estrutura em que se enquadram”.

Forceville (2006) ressalta que, para corroborar a ideia de que as metáforas não são, necessariamente, de natureza linguística, é preciso demonstrar também suas manifestações não verbal e multimodal, por

---

<sup>140</sup> Trechos dessa seção podem ser encontrados em outros artigos publicados pelas autoras.

meio de sistemas de sinalização ou de signos denominados modos, os quais indicam, independentemente ou em combinação, alvos e fontes metafóricas. Grosso modo, Forceville (2006) define modo como um sistema de signos interpretável devido a um processo de percepção específico relacionado a um dos cinco sentidos. Dessa forma, o autor ressalta que os modos incluem sinais pictóricos, escritos ou falados, gestos, sons, música, cheiros, gostos, toque.

Com base na combinação ou não desses modos na ativação de metáforas, o autor classifica as metáforas em monomodais ou multimodais. Na primeira, domínio-alvo e domínio-fonte são, exclusiva ou predominantemente, constituídos por um único modo, como as metáforas pictóricas ou visuais; enquanto, na segunda, alvo e fonte são representados, exclusiva ou predominantemente, em modos diferentes.

Para a Teoria da Metáfora Conceptual, como se observa, a construção do sentido ocorre por meio da projeção entre dois domínios conceptuais, diferentemente do que postula a Teoria da Integração Conceptual, para a qual o sentido surge por meio de projeções entre, pelo menos, quatro espaços mentais ativados simultaneamente, a saber: (a) espaços-input 1 e 2, domínios de conhecimento iniciais interconectados; (b) espaço genérico, que contém informações básicas comuns aos elementos dos inputs e permite a ativação simultânea de todos os espaços e o acesso ou retorno a cada um deles a qualquer momento do processamento da informação; e (c) espaço-mescla, em que elementos dos espaços iniciais são parcialmente projetados e um novo sentido surge como estrutura emergente.

Espaços mentais são domínios cognitivos que emergem e se dissipam durante o pensamento e a fala, por meio dos quais se processam informações de forma particionada (Cf. FAUCONNIER, 1997). Embora esses espaços operem na memória de trabalho, são construídos parcialmente pela ativação de estruturas da memória de longo prazo, como os frames. Além do processo de integração conceptual, a construção do significado depende ainda de duas outras operações cognitivas básicas inter-relacionadas: identidade e imaginação (Cf. FAUCONNIER; TURNER, 2002, p. 6). A operação de identidade consiste em perceber equivalências e oposições entre elementos concretos ou abstratos, a fim de estabelecer relações entre eles e/ou delimitá-los. Identidade e integração não operam sem imaginação, pois, mesmo com ausência de estímulo externo, o cérebro pode produzir simulações.

Segundo Forceville (2006), a construção da identidade pode ocorrer por semelhança perceptual entre tamanho, cor, posição, postura, textura, materialidade, por exemplo; por preenchimento de um slot esquemático inesperadamente, ou seja, inserção de algo em contexto não natural ou convencional, desvios em relação a *gestalts* ou esquemas típicos; ou por sugestão simultânea, duas coisas sinalizadas em modos diferentes, por exemplo, “um beijo acompanhado por barulho de correntes, para indicar mapeamento metafórico de prisão” (FORCEVILLE, 2006, p. 13, tradução nossa).

Além da metáfora e da metonímia, outras relações conceptuais, denominadas relações vitais por Fauconnier e Turner (2002), atuam rotineiramente na formação da estrutura emergente, ou seja, na construção de novos sentidos. Na análise proposta neste artigo, destacam-se as seguintes relações vitais: CAUSA-EFEITO – uma entidade ou evento é compreendido como a causa da mudança que culmina em um determinado efeito; PAPEL-VALOR – relação onipresente, que pode ser ativada em um espaço mental ou entre espaços mentais quando uma entidade ou valor é conectado a um papel social; ANALOGIA – depende da compressão PAPEL-VALOR, uma vez que ocorre entre entidades que compartilham o mesmo PAPEL. Na seção de análise, serão tecidas mais considerações sobre as relações vitais. A seguir, apresenta-se a metodologia adotada.

### **3. Tipologia, procedimentos e metas de pesquisa**

Neste artigo, apresenta-se um recorte de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento. Essa pesquisa é considerada básica, quanto à sua natureza, pois propõe reflexões acerca dos processos conceptuais envolvidos na construção de sentidos de textos multimodais, sem pretensão de aplicação prática; quanto à abordagem, caracteriza-se como um estudo qualitativo, já que se opta pela análise indutiva de *memes*, sem adoção de procedimentos estatísticos; quanto aos objetivos, é caracterizada como descritiva, pois envolve coleta, observação, análise, classificação e interpretação sistemática das estruturas e processos cognitivos que subjazem a construção de sentidos do objeto de estudo, *memes* que apresentam novos formativos do domínio político-sanitário; quanto aos procedimentos de coleta e análise de dados, configura-se como pesquisa bibliográfica, devido à relevância de categorias de análise da Semântica Cognitiva para o estudo e à coleta de dados a partir de uma fonte de pesquisa virtual.

O objetivo geral da pesquisa é identificar e descrever estruturas e processos cognitivos que fundamentam a construção de sentidos ativados pelos *memes* acerca do contexto político-sanitário brasileiro, além de descrever as novas construções linguísticas de forma contextualizada. Para tanto, as etapas do trabalho relacionam-se aos seguintes procedimentos de análise: (i) identificação de gatilhos verbais e imagéticos que ativam metáforas monomodais e multimodais; (ii) descrição dos processos metafóricos monomodais e multimodais ativados a partir dos textos; (iii) identificação dos domínios/*frames* e das relações vitais envolvidos no processo de integração conceptual; (iv) análise do sentido emergente das mesclas, tendo em vista as fusões de elementos dos *inputs* e compressões de relações vitais no espaço-mescla.

Ao atingir esses objetivos, espera-se (i) contribuir com as investigações teóricas acerca de metáforas monomodais e multimodais; (ii) identificar estruturas e relações conceptuais que fundamentam a conceptualização de *memes* do domínio político-sanitário; (iii) avaliar a capacidade descritiva da Teoria da Integração Conceptual quanto ao processo de construção e interpretação do gênero *meme*.

O *meme* selecionado para a análise proposta neste artigo foi escolhido dentre os dados coletados de 2019 a 2021 para a constituição do *corpus* da dissertação de mestrado em andamento. Adotaram-se, como critérios de seleção dos dados, dois contextos específicos, as eleições presidenciais de 2019 e a crise político-sanitária brasileira de 2020 a 2021; e a presença de elementos pictóricos e de um novo formativo na constituição dos *memes*. Na próxima seção, apresenta-se a análise do texto selecionado.

#### **4. Conceptualização do *meme* “Bolsocaró”**

O *meme* selecionado para análise foi coletado da página da rede social *Instagram* no ano de 2021 a partir da busca pelas expressões (*hashtags*) “Fora Bolsonaro”, “Bolsonaro genocida” e “Bolsonaro vírus”. Esse texto multimodal parece reproduzir o formato de um cartaz de oferta de supermercado, em que, por meio de uma leitura verticalizada, de cima para baixo, observa-se o novo formativo ‘Bolsocaró’ como primeiro elemento do cartaz, na parte mais alta, seguido de uma lista de produtos e seus respectivos preços e, na parte inferior do cartaz, como último elemento, da sentença “Essa conta não é nossa”:

Figura 1: Meme ‘Bolsocaro’.



Fonte: *Instagram*. Acesso em: 30 mar. 2021.

A analogia entre o meme e o cartaz é possibilitada por semelhança perceptual (Cf. FORCEVILLE, 2006), tendo em vista a identificação entre a materialidade e, sobretudo, as cores e a posição dos elementos nos textos, como se vê a partir da comparação do *meme* com a Figura 2.

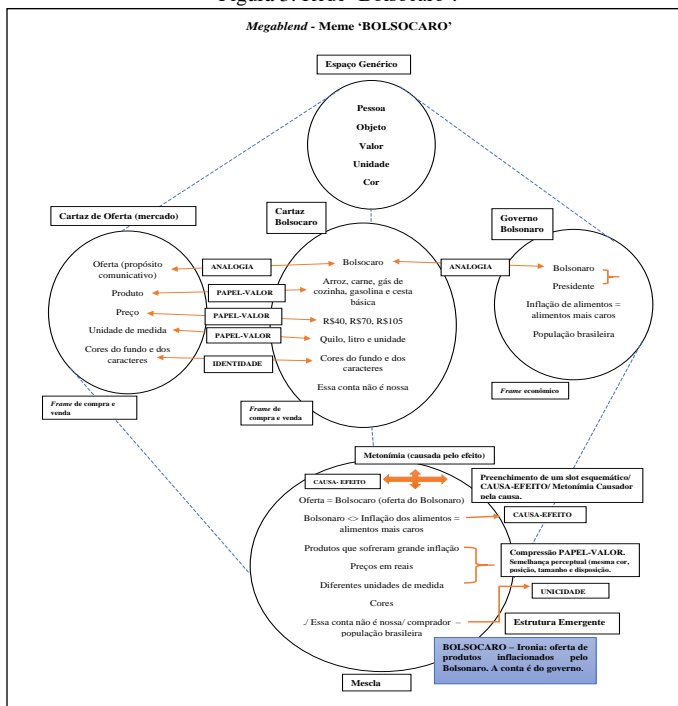
Figura 2: Cartaz de oferta de supermercado.



Fonte: *Suprimercado*. Acesso em: 31 out. 2021.

Tendo em vista a reprodução do cartaz de oferta e a pista contextual “Bolsocaro”, que evoca o cenário político-econômico atual, apresenta-se, na Figura 3, uma proposta de descrição em rede de integração da conceptualização do *meme*.

Figura 3: Rede 'Bolsocaró'.



Fonte: Autoras

O *megablend* representado pela Figura 3 é composto por três *inputs* ativados pelo meme em análise. Os *inputs* 1 e 2 são internamente estruturados pelo *frame* COMPRA-VENDA, que ativa elementos como vendedor, comprador, produto, valor do produto, quantidade do produto, fabricante etc.

No *input* 1, denominado “Cartaz de oferta”, incluem-se os elementos ‘oferta’, ‘produto’, ‘preço’, ‘unidade de medida’, ‘cores do fundo e dos caracteres’ do cartaz. O *input* 2, nomeado “Cartaz Bolsocaró”, é composto pela construção ‘Bolsocaró’; pela discriminação de produtos – ‘carne’, ‘arroz’, ‘gás de cozinha’, ‘gasolina’ e ‘cesta básica’ – e de valores em reais referentes aos produtos; pela especificação de unidades de medida – ‘quilo’, ‘litro’, ‘unidade’; pelas ‘cores do fundo e dos caracteres’ do cartaz; e pela frase “Essa conta não é nossa”. O *input* 3, “Governo Bolsocaró”, fundamenta-se no *frame* ECONOMIA, por meio do qual são acionados os elementos ‘inflação de alimentos’, ‘população brasileira’,



‘Bolsonaro’ e ‘presidente’. No *input* 3, estabelece-se a relação vital PAPEL-VALOR entre os elementos ‘Bolsonaro’ e ‘presidente’, visto que ‘Bolsonaro’ é um VALOR para o PAPEL presidente.

Entre os *inputs* 1 e 2, ocorre uma projeção analógica entre os elementos ‘oferta’ e ‘Bolsocaró’, tendo em vista a mesma disposição no cartaz, e a relação vital IDENTIDADE entre os elementos ‘cores do fundo e dos caracteres’ contidos nos dois *inputs*. Ainda entre os dois *inputs*, estabelecem-se relações PAPEL-VALOR, uma vez que os elementos ‘arroz’, ‘carne’, ‘gás de cozinha’, ‘gasolina’ e ‘cesta básica’ são VALORES para o PAPEL ‘produto’; ‘R\$40,00’, ‘R\$70,00’, ‘R\$105,00’ e os demais preços especificados das mercadorias são VALORES para o PAPEL ‘preço’; e ‘quilo’, ‘litro’ e ‘unidade’ são VALORES para o PAPEL ‘unidade de medida’. Vê-se, portanto, que há uma projeção entre PAPÉIS representados no *input* 1 e VALORES representados no *input* 2. Entre os *inputs* 2 e 3, os elementos ‘Bolsocaró’ e ‘Bolsonaro’ são conectados por ANALOGIA, devido à semelhança formal.

No espaço genérico, representam-se conhecimentos mais básicos e abstratos da experiência humana, que licenciam as projeções entre os *inputs*. Dessa forma, nesse espaço, incluem-se os conceitos ‘pessoa’, ‘objeto’, ‘valor’, ‘cor’ e ‘unidade’.

O espaço-mescla herda parcialmente os elementos dos *inputs*. Desse modo, a ANALOGIA entre ‘oferta’ e ‘Bolsocaró’ comprime-se em UNICIDADE na mescla, promovendo a emergência da metáfora contextual “oferta do Bolsonaro”, ativada pelo preenchimento de um *slot* esquemático, dado que a palavra “Bolsocaró” é situada no mesmo espaço e contexto destinado à palavra “oferta” em cartazes de supermercado.

Os elementos ‘Bolsonaro’ e ‘inflação de alimentos’ do *input* 3 também são projetados no espaço-mescla, onde se comprimem em CAUSA-EFEITO, já que, na mescla, ‘Bolsonaro’ é uma metonímia do governo Bolsonaro, sendo unicamente responsabilizado pela inflação dos alimentos, logo, conceptualizado como agente causador do aumento excessivo dos preços dos alimentos, compreendido como EFEITO da ação de Bolsonaro. Também são projetados para a mescla os produtos que sofreram inflação, os preços em reais e as diferentes unidades de medida comprimidos em PAPEL-VALOR, além das cores do fundo e dos caracteres do cartaz de oferta e do cartaz ‘Bolsocaró’, conectadas pela relação vital IDENTIDADE, que se comprimem em UNICIDADE na mescla.

Por fim, projetam-se para a mescla os elementos ‘Essa conta não é

nossa’, do *input* 2, e ‘população brasileira’, do *input* 3. Como produto emergente da rede de integração surge o sentido novo irônico “Bolsocaro é a oferta de produtos inflacionados. Essa conta é do Governo”.

A seguir, comentam-se mais considerações sobre a análise.

### **5. Considerações finais**

Os resultados da análise indicam que, em relação à morfologia, o novo formativo cumpre função atitudinal, por revelar o ponto de vista do emissor em relação ao atual governo, e é constituído por cruzamento vocabular; em relação ao aspecto semântico-cognitivo, o *meme* é construído a partir da ativação de domínios como política, economia e de projeções metafóricas e relações vitais de analogia, identidade, causa-efeito e papel-valor.

O aporte teórico adotado permitiu analisar e descrever um fenômeno pouco estudado de modo contextualizado, tendo em vista as categorias de análise da Morfologia não concatenativa, além de apontar como processos cognitivos fundamentam a construção de textos multimodais e de novos formativos, através de domínios da experiência humana, como os frames. Evidenciou-se ainda, com a análise, a imagem da administração política e econômica do governo vigente veiculada pelo *meme*.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAUCONNIER, G.; TURNER, M. *The way we think: conceptual blending and the mind's hidden complexities*. New York: Basic Books, 2002.

FERRARI, L. *Introdução à Linguística Cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2018.

FILLMORE, C. J. Frame Semantics. In: The Linguistic Society of Korea (Eds). *Linguistics in the Morning Calm*. Seoul: Hanshin, 1982.

FORCEVILLE, Charles. Non-verbal and multimodal metaphor in a cognitivist framework: agendas for research. In: KRISTIANSEN, G.; ACHARD, M.; DIRVEN, R.; IBÁÑEZ, F.R de M. (Eds). *Cognitive linguistics: current applications and future perspectives*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2006. p. 379-402

GARRET Jr, Gilson. Exame. Disponível em: <https://exame.com/>

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

economia/mais-pobres-sentem-a-inflacao-nos-alimentos-e-ricos-nos-combustiveis/. Acesso em: 18 nov. 2021.

GONÇALVES, C. A. *Atuais tendências em formação de palavras*. São Paulo: Contexto, 2016.